

Chronica

30 de Setembro.

Se ao chronista é terrivel embarço a pobreza de acontecimentos no periodo que tem de noticiar, a este que nos coube em partilha não precisa felizmente semelhante esforço.

Vimos passar um mez fertil em gloriosas recordações para a patria, assistimos a festas que recordão esses feitos, e as lettras a que mais particularmente procura servir esta *Revista*, tiverão pingues e importantes tributos.

E bom é que assim fosse.

Quando sobeja talento ao escriptor, a fertil imaginação accode pressurosa a supprir as lacunas dos factos, o estylo robustece e dá vida ao pensamento; mas quando lhe mingoa o importante predicado, força é ter o que dizer, e apadrinhar com producções alheias, os defeitos de sua prosa.

Escrevemos desempenhando um encargo, desconhecendo as proprias forças e só tendo em mira cumprir a obrigação que contrahimos.

★

O dia 7 de Setembro teve este anno digna commemoração, e é triste registrarmos que mais partiu ella da iniciativa official do que do livre entusiasmo popular.

O Instituto Historico apoz muitos annos de laboriosos preparativos, elevou por fim o seu monumento ao patriarcha da independencia do Brasil.

Modelado no bronze que lhe perpetúa a imagem, ergue-se hoje em uma das praças da capital o vulto venerando do heroe da emancipação politica desta terra, e a memoria de José Bonifacio se lhe faltasse a gratidão nacional para perpetual-a, teria naquella estatua a recordação eterna.

Assim pagassemos tambem a divida contrahida com todos os que se distinguirão nas provanças do glorioso periodo da independencia, desse que será sempre lembrado enquanto os seculos conservarem a nossa historia.

Por ora, José Bonifacio, a idéa animada da independencia, o sabio que soube illustrar entre sabios do velho mundo o nome ainda novo de brasileiro, dalli lembrará aos posteros degenerados, o saber, o civismo e o grande amor da patria com o exemplo de suas acções.

*

Em ponto mais longiquo do Imperio iniciou-se outro resgate de devido galardão. O Maranhão em breve possuirá a estatua de um dos seus mais dilectos filhos, daquelle que em nossos dias occupou o fastigio da poesia brasileira.

Sem tumulo onde os compatriotas lhe erigissem o monumento, perdido o corpo na immensidão do oceano, Antonio Gonçalves Dias voltará para os seus, reproduzido no marmore e pelo cinzel do artista.

Entretanto, o vate entusiasta das tradições dos primeiros filhos desta terra, o melodioso poeta dos *Olhos verdes*, o cantor inspirado dos *Tymbiras* não ficará alli sosinho ; outros, e taes como : Odorico Mendes, Sotero dos Reis, Silva Lisboa, lhe serão digna companhia.

Maranhão não podia fazer menos.

A provincia do Imperio que mais se avantajá ás outras na cultura intellectual e no amor pelas lettras patrias, naquelle monumento ergue tambem um padrão de suas glorias.

*

Quiz o acaso ou o editor que apparecesse este mez mais um romance de escriptor cujo nome na litteratura nacional é soberano.

Sonhos d'ouro é o ultimo trabalho do Sr. conselheiro Alencar e um dos que mais justamente prende a attenção do critico.

Nelle volta de novo á discussão, a questão tão debatida no primeiro decennio da independencia sobre a propriedade de nossa litteratura. Pennas amestradas aqui e no Norte, já iniciarão a polemica que devia ser proveitosa e fecunda, se umas não desanimassem na pugna, e a outras não faltassem os recursos da publicidade.

Era-nos dever emittir tambem um juizo, se a obra fosse toda publicada. Felizmente, não seremos forçados a desacatar o immenso merecimento do escriptor, indo devassar com mão inhabil suas bellezas ou defeitos ; ao collega que nos succeder neste lugar, incontestavelmente mais digno, caberá essa tarefa.

*

O Sr. Dr. Moreira do Azevedo tem sabido aproveitar o seu profundo conhecimento da historia patria para popularisal-a, escrevendo alguns dos seus episodios sob a fórma de romance.

Em *Lourenço de Mendonça* e os *Francezes no Rio de Janeiro* descreveu habil e intelligentemente scenas dos tempos coloniaes e a vida dos colonos sob a dupla oppressão da superstição e do despotismo.

Agora dá-nos mais tres romances, até certo ponto tambem historicos, porém de acção muito contemporanea e cuja recordação a memoria popular ainda conserva.

Nos seus *Criminosos Celebres* conta elle tres episodios das façanhas de famigerados malfeitores que flagellarão não ha muitos annos, esta pacifica cidade.

Pedro Hespanhol, os Salteadores da Caqueirada, e Vasco de Moraes.

Nos dous primeiros tão rigorosamente quanto lhe permittia a fórma que adoptou, narra o que os documentos publicos e as lendas das ruas contão sobre esses heroes do crime; no ultimo faltando-lhe taes elementos, o autor atira-se francamente na ficção.

O episodio de Vasco no seu desenvolvimento é quasi um melodrama. A acção é bem imaginada, as scenas bem escriptas e o desenlace de uma moral severa.

O parricida só podia ter o castigo quo lhe dá o autor; o filho insciente arrastando-o ao patibulo.

Nesse trabalho do Sr. Dr. Moreira de Azevedo é a linguagem que empregou o seu maior senão.

Procurando fugir das phrases e vocabulos espurios que hoje pullulão na lingua portugueza, esse escriptor foi cahir no excesso opposto e usa de termos de ha muito abandonados até pelos classicos contemporaneos.

O leitor menos illustrado difficilmente poderá apreciar nessa parte a sua obra.

*

Os *Contos sem pretenção* do Dr. Guimarães Junior apezar do titulo, é para nós o mais bem acabado trabalho do distincto folhetinista.

O defeito primeiro que notão os criticos nas obras do Sr. Dr. Guimarães Junior é certo resaibo das lettras francezas, que até lhes dão uma parecença extranha.

Verdade é que em algumas, e por exemplo os *Nocturnos*, com tanta poesia e imaginação soube elle acclimatal-as que as adoptamos e applaudimos com prazer, mas em outras o esforço é menor, e se as saboreamos tambem, achamo-lhes sempre um gosto exotico.

Nos *Contos sem pretensão* porém mostrou-se o escriptor brasileiro tal qual é, em toda a força de sua fecunda intelligencia e em toda a belleza de seu estylo. E' o mesmo autor da *Familia Agulha* e das *Curvas e Zig-Zags*, sem os defeitos de fórma do primeiro romance, e com maior merecimento sobre os segundos.

O primeiro romance do volume, *A alma do outro mundo* é um mimo de estylo, uma preciosidade litteraria pelo merito das descripções, principalmente quando o autor pinta a natureza dos arredores do Recife e as simples e animadas festas dos honestos roceiros que alli vivem.

O desenlace poderia ter sido menos tetrico e mais agradavel ao leitor, que máo grado seu pranteará a sorte da heroína.

Já no *Homem e o cão* não ha tanta verdade de accção e de personagens.

A ficção é muito visivel ao leitor, e o typo por demais romantico; um pouco a Raphael.

Entretanto as letras patrias que muito têm recebido, ainda muito esperam do Dr. Guimarães Junior. Sua rapida e brilhante carreira augura-lhe um marco esplendido onde folgaremos de applaudil-o.

★

Do autor do *Garimpeiro* publicou o Sr. B. L. Garnier mais um romance, e intitula-se elle o *Seminarista*.

Bernardo Guimarães não retrograda na senda que seguio. O novo trabalho é superior em merecimento aos primogenitos, e promettem outros melhores.

O espirito do autor não cança; ao contrario, vae adquirindo maior e mais subido valor.

★

Não será extranho a esta *Revista* que citeamos o novo regulamento expedido pelo Ministerio do Imperio para as escolas nocturnas, que existem ou se estabelecerem nesta Côrte.

Esse regulamento não corresponde ao fim a que parece destinar-se.

Comprehendemos que sejam fiscalizados pelo governo os cursos sustentados ou subsidiados pelo Estado, mas que essa fiscalisação pese vexatoria sobre aquelles em que o thesouro publico em nada contribue, é que não admittimos sem admittir tambem mais rapida decadencia da instrucção publica.

Hoje que se levantão faustosos edificios destinados ás escolas, á instrucção, não é o mais azado momento de se contrariar nesse assumpto a iniciativa particular. Só ella é proficua em resultados uteis ao povo, e o ensino official (a experiencia o tem provado) muito pouco tem produzido em relação ao numero pessoal que dispõe e capitaes que despende.

Deixemos que os homens generosos se dediquem a uma causa generosa. Não os perturbemos na sua patriotica ambição, obrigando-os a satisfazer a numerosas e pesadas obrigações com que os affronta e os affasta o novo regulamento.

*

Permitta-nos agora o leitor que terminemos fallando de nós mesmos.

A sociedade continuou este mez na sua laboriosa vida, e os seus membros procurarão estudar a civilisação e as instituições dos povos idos, discutindo esta these :

Qual das constituições da antiguidade melhor garantiu a liberdade dos povos?

E' a historia ingente phanal que guia as nações atravez dos seculos e as gerações, apontando os erros e as glorias de uns e as heroicas tradições de outras. Nella aprendemos a evitar os primeiros e tentamos imitar as segundas.

Este estudo sempre proveitoso não podia ser inutil aos membros da sociedade, e disso se encarregou de provar a discussão havida.

ANTONIO LEITÃO.
